

A IDEOLOGIA DO “AGRO” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO AGRONEGÓCIO

Gilmara da Conceição dos Santos¹
Flávia Alexandra Pereira Pinto²
Rita de Cássia Gomes Nascimento³

RESUMO

O presente trabalho parte dos resultados finais da análise de materiais didáticos como: CARTILHA DO ABC DO AGRO e O AGRO PARA ESTUDANTES: 10 TEMAS PARA TORNAR O ENSINO MAIS ATRATIVO produzidos pelo movimento “Todos a Uma Só Voz”, aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo Instituto Federal do Maranhão, segundo Edital nº 18/2024 - PRPGI/REITORIA/IFMA, PIBIC ENSINO SUPERIOR 2024/2025. O estudo é fundamentado nos conceitos de Antônio Gramsci (2001, 2021), bem como estudos relativos à temática, como Mendonça (2017); Lamosa (2016) e Junqueira e Bezerra (2013). O levantamento de dados vai revelar como esses materiais buscam consolidar uma visão positiva e unilateral do agro. A pesquisa vai analisar a tentativa do agronegócio de se consolidar como ideologia dominante na educação básica, moldando a percepção das novas gerações e influenciando na formação docente. Essa pedagogia do agronegócio tem como objetivo formar professores alinhados aos interesses do capital, com o intuito de reproduzir a ideologia do agronegócio, sem espaço para debates sobre temas que possuam impacto negativo para o setor, enfraquecendo a crítica e excluindo o campesinato. A atuação da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) revela que há um projeto político que pretende transformar o âmbito escolar em um espaço de disputas ideológicas que comprometem a construção de uma educação emancipadora. Essa introdução na educação básica vai utilizar diferentes aparelhos como a mídia para se manter no controle e destacar a sua importância sobre econômica e justificar seus atos de destruição ambiental.

Palavras-chave: Agronegócio, Educação básica, Formação docente.

1 Graduada em Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza-IFMA/ Campus São Luís Maracanã, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Diversidade e Prática Docente (IFMA-NEDu/Campus São Luís Maracanã) E-mail: gilmarasantos@acad.ifma.edu.br

2 Professora de Educação; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, flavia.pereira@ifma.edu.br

3 Professora de Educação do IFMA/ Campus São Luís Maracanã nas Licenciaturas em Ciências Agrárias; Licenciatura em Educação do Campo. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Diversidade e Prática Docente (NEDu/IFMA Maracanã); Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: rita.nascimento@ifma.edu.br



INTRODUÇÃO

Diante dos resultados da análise final dos materiais didáticos criados pelo Movimento “Todos à Uma Só Voz” como: O AGRO PARA ESTUDANTES: 10 TEMAS PARA TORNAR O ENSINO MAIS ATRATIVO, observa-se como a formação docente é visada diante da necessidade da difusão a ideologia do agronegócio na Educação Básica.

O Movimento “Todos Todos à Uma Só Voz” nasce em 2018 e é fundado em 2021, possuindo relações com a “Associação De Olho No Material Escolar” que é fundado no mesmo ano, ambos possuindo o objetivo de difundir a ideologia da classe burguesa através da educação, e para isso utilizam-se de aparelhos ideológicos para a disseminação de seus ideais.

Ao longo dos anos o agronegócio foi se difundindo no ramo educativo, na busca de espalhar sua hegemonia, de atrair para o seu entorno as mais diferentes camadas em um contexto submisso ao agro, incapazes de irem contra aos efeitos negativos do agronegócio. A melhor forma de plantar uma ideia nas camadas mais frágeis da sociedade seria através da educação, não podendo ser em qualquer etapa da educação, mas na base educativa da sociedade.

Em busca da aceitação da sociedade, as frações agrárias da classe dominante foram em busca identificar como poderiam se inserir nas escolas, introduzindo-se através de projetos que mascaravam seu real interesse. O agronegócio não entra na educação de forma abrupta, há um estudo, uma preparação, uma formação de profissionais adequados que poderiam disseminar o lobby do agronegócio de forma natural, sem questionar.

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), ao longo dos anos deixou de ser sinônimo de crescimento no campo, se tornando uma instituição onde seu principal objetivo seria representar as grandes empresas e instituições. Diante disso a ABAG se volta para o ramo educativo em busca de melhorar sua imagem, e criar novos intelectuais a favor de suas ações e assim consolidar seu poder hegemônico como grupo dominante sobre as camadas deixadas à margem da sociedade.

METODOLOGIA





A pesquisa desenvolveu-se a partir de levantamento bibliográfico e documental, tendo como referência o filósofo marxista Antonio Gramsci. O objetivo foi compreender a relação entre intelectuais, educação e escola, observando como ideias circularam e influenciaram a formação de sujeitos em contextos políticos, ideológicos e culturais.

Foram analisadas fontes primárias produzidas por entidades ligadas ao agronegócio, como o Movimento “Todos a uma só Voz”. Entre os materiais estudados, destacaram-se a cartilha “ABC do Agro”, o material pedagógico “O Agro para Estudantes: 10 Temas para Tornar o Ensino Mais Atrativo”

A investigação foi orientada pela perspectiva gramsciana, considerando a educação e a produção de intelectuais como instrumentos de hegemonia. Os materiais funcionam como Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs), moldando percepções e difundindo a ideia do agronegócio como modelo central de desenvolvimento.

Essa metodologia possibilitou uma compreensão clara de como a formação docente tem sido usada a favor da perspectiva do agronegócio, através de materiais produzidos pela burguesia em prol do seu interesse em manter seu poder político hegemônico. Formando assim intelectuais através de materiais que funcionam como Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs) para a difusão das ideias do agronegócio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Gramsci(1926-1937, p.1.513 “cada grupo social cria[...] intelectuais que lhe conferem homogeneidade e consciência da própria função não só como campo econômico no campo social e político”. Ou seja, o agronegócio através dos seus grupos sociais como grupos: “Todos A Uma Só Voz”, “De olho no Material Escolar” e sua produção de materiais didáticos em prol da inserção do agro na educação básica e formação de docentes, nada mais seria que uma tentativa de criar intelectuais para a consolidação da sua própria hegemonia social, política e econômica.

A educação escolar nas últimas décadas, como apontou Neves(2010), figurou como umas das principais preocupações do bloco do poder, que passou a superestimar sua importância na amenização de desigualdades sociais. É necessário destacar que a inserção de ideologias na educação não acontece a pouco tempo, mas que veio se movimentando ao longo dos anos no meio empresarial em ramos diversos, criando pactos multilaterais, a pensar a “educação para todos”.



O empresariado vê na educação uma saída para a resolução das problemáticas socioeducacionais, e para isso se utiliza da classe trabalhadora para aplicação dos seus objetivos, nesse caso, utiliza a formação docente como porta voz de seus ideais ideológicos, preparando diferentes camadas para uma dominação hegemônica.

Em Gramsci (2001), a escola carrega uma função política estratégica e isso não é ignorado pelas camadas dominantes da burguesia, uma vez que as classes que dominam pretendem igualmente dirigir o processo educativo das crianças e jovens em favor das suas diretrizes. Na contramão das orientações do Movimento “Todos A Uma Só Voz”, intelectuais, educadores e movimentos sociais caracterizam essas estratégias como uma nova ofensiva do agronegócio na educação.

Uma disputa ideológica onde o objetivo é aprofundar a hegemonia do setor como algo indispensável para a sociedade, onde se silencia qualquer crítica sobre suas aplicações econômicas e ambientais.

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) surgiu em 1993, fundada em 1993 por Ney Bittencourt de Araújo, tendo como foco o desenvolvimento sustentável, integração das desigualdades sociais e respeito ao meio ambiente. A ABAG possui uma grande estrutura com mais de 70 associados, incluindo empresas e instituições financeiras. Possui um sistema de disseminação de informações composto por realização de palestras, congressos, workshops e feiras.

A ABAG é uma grande acumuladora de intelectuais no âmbito político, e diante disso buscou identificar as mudanças na opinião pública. Para Gramsci é possível criar uma nova realidade através de uma nova concepção de mundo, onde esses novos aspectos estejam conectados ao mundo daqueles que o criador deseja mudar a percepção desses intelectuais ao seu favor.

Diante das críticas ao seu modo de produção, a ABAG buscou mudar a percepção da sociedade sobre o agronegócio através de aparelhos midiáticos e com o tempo até mesmo se desvincula do negócio, agronegócio “deixa” de ser um negócio, agora é Agro, um aspecto que estaria vinculado a vida do trabalhador.





Com o objetivo de criar novos intelectuais a favor de suas ações e assim consolidar seu poder hegemônico a ABAG como grupo dominante começou a fazer investimentos na formação desses novos intelectuais orgânicos que estariam dispostos a trabalhar de acordo com os interesses do agronegócio.

Então se deu início a criação de programas educacionais como “Agronegócio na Escola” onde buscava influenciar a opinião pública sobre o agronegócio, onde se criaria e disseminar uma narrativa que se alinharia de forma positiva e ajudaria na consolidação dos interesses da própria ABAG, inserindo materiais idealizados pelo próprio setor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais produzidos pelo movimento “Todos à uma Só Voz” possuem um caráter ideológico e o guia "O Agro para Estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais criativo", como mostrado na **figura 1**, revelou uma estratégia cuidadosamente elaborada para a consolidação da hegemonia do agronegócio no ramo educacional. Os resultados apontaram para três dimensões principais que no fim possuem uma única conexão, que seria a disseminação ideológica do agro.

Figura 1: Capa do material “O Agro para estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais atrativo”



Fonte: (O Agro para Estudantes, 2022, p. 1).

O conteúdo analisado apresenta o agronegócio um setor essencial para o desenvolvimento da sociedade e nesse processo, omite ou minimiza os aspectos como os conflitos fundiários, concentração de terras; uso intensivo de agrotóxico e os impactos





gerados à saúde e ao meio ambiente; negação da importância da agricultura familiar e do povo do campo; e as desigualdades sociais e ambientais que são geradas pelo modelo exportador do agronegócio. O Agro para Estudantes direciona-se à formação docente, promovendo valores como empreendedorismo, meritocracia e inovação tecnológica, sem espaço para o pensamento crítico.

A formação de professor é identificada como um dos alvos principais da estratégia hegemônica do agronegócio, e os materiais funcionam como instrumentos de formação ideológica, apresentam o agronegócio como solução de problemas nacionais; sempre reforçando a ideia de que o setor é “responsável” pelo desenvolvimento econômico do país; estimulam os professores a pedagogia mercadológica, diminuindo assim os debates sobre justiça social, reforma agrária e agroecologia.

A formação docente como transmissor da reprodução ideológica do agro revela o esforço em formar intelectuais orgânicos alinhados aos interesses do capital agrário, conforme a teoria gramsciana.

A atuação do movimento “Todos a uma só voz” em articulação com a Associação Brasileira do Agronegócio(ABAG) e outras entidades, deixam evidente a existência de um projeto político-pedagógico que visa transformar a escola em um espaço de reprodução da ideologia do agro. Os materiais analisados funcionam como aparelhos privados de hegemonia(APHs), que buscam moldar a percepção das novas gerações sobre a produção agrícola e o campesinato brasileiro, silenciando os movimentos sociais do campo e reforçando a ideia de que o agronegócio seria o único modelo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia do agronegócio, como revelada no material analisado, representa uma ofensiva ideológica que compromete a construção de uma educação crítica, plural e emancipadora. Ao ocupar o espaço escolar com conteúdos aparentemente neutros, mas profundamente ideológicos, o setor busca legitimar sua atuação e neutralizar resistências.

A formação docente, nesse contexto, torna-se campo estratégico de disputa. É necessário fortalecer práticas pedagógicas que valorizem os saberes do campo, a agroecologia, os direitos territoriais e a diversidade dos sujeitos do meio rural. A escola deve ser espaço de resistência e não de submissão à lógica do capital.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Volume 2*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

CARTILHA ABC DO AGRO. Movimento Todos a uma Só Voz. Disponível em: deolhonomaterialescolar.org.br (consultado em 2025).

O AGRO PARA ESTUDANTES: 10 temas para tornar o ensino mais atrativo. Movimento Todos a uma Só Voz. Disponível em: deolhonomaterialescolar.org.br (consultado em 2025).

ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio. Histórico institucional e projetos educacionais. Disponível em: abag.com.br (consultado em 2025).

